

13^a JORNADA APOIAR

CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS

ISBN 978-85-86736-65-0

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
(Organizadora)



ANAIS DA XIII JORNADA APOIAR:
CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS

SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2015

REALIZAÇÃO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA
LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA CLÍNICA SOCIAL

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (13.: 2015: São Paulo)

Anais da XIII JORNADA APOIAR: CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS realizada em 4 de Dezembro de 2015 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. São Paulo : IP/USP, 2015

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-65-0

1. 1 1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Direitos Humanos

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Organizadora)

“Anjos do Sol”: Imaginário Coletivo sobre Prostituição de Crianças e Adolescentes

Mariana Mateus Ferraz
Felipe Eduardo de Carvalho Ferreira
Arianne Fernanda Barreira Gonçalves
Bruna Pedrosa de Almeida
Giovanna Martins Reis Bechara
Kalel Gonçalves Lazarim
Tania Aiello-Vaisberg

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar psicanaliticamente imaginários coletivos sobre a prostituição de crianças e adolescentes. Justifica-se na medida em que este fenômeno é um ato criminoso que pode afetar toda a trajetória de vida das vítimas, gerando traumas emocionais dificilmente superáveis. Organiza-se metodologicamente sob forma de consideração de um material cultural, constituído por uma produção cinematográfica brasileira, intitulada “Anjos do Sol”, que tematiza manifestamente a questão em estudo. Após exposição recente ao filme, os pesquisadores elaboraram narrativas do enredo, onde buscaram registrar a trama da história, e textos de impressões transferenciais, nos quais registraram associações livres e ressonâncias afetivo-emocionais. Estes escritos foram lidos e relidos em grupo à luz das palavras de ordem metodológica: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração de sentido”. Como resultados, foram produzidos interpretativamente os seguintes campos de sentido afetivo-emocional ou inconscientes relativos : “Menina-mercadoria”, “Sem saída” e “Hierarquia”. O quadro geral revela a vigência de campos que se caracterizam por marcada dificuldade em perceber a humanidade do outro, que é rebaixado e coisificado, tornando-se vítima de desamparo, humilhação e injustiça. A sexualidade é distorcida e desvirtuada, na medida em que o erotismo se desfigura sob forma de exercício de poder.

Palavras-chave: Imaginários Coletivos, Prostituição Infantil, Prostituição de Adolescentes, Cinema Brasileiro, Prevenção e Intervenção Psicológica.

Problema de Pesquisa

Estudos recentes tem indicado que a problemática da prostituição infanto-juvenil configura-se, em nosso país, como grave problemática social e humana que pode ser considerada como uma das mais perversas faces do abandono de crianças e adolescentes. Corresponde, evidentemente, a atividade ilegal e criminosa, que provoca fortes sentimentos de indignação, uma vez que atinge parcelas da população que se encontram em fase de desenvolvimento e, portanto, dependentes da proteção da sociedade e do estado. Além disso, não há como negar que certamente está indissociavelmente a condições de miséria e desigualdade social, sendo mais uma das formas pelas quais as classes subalternas são duramente penalizadas.

Não nos espanta constatar que grande parte da população, que tem acesso a melhores condições de vida, opte por ignorar e se manter afastada deste tipo de questão, preferindo evitar até mesmo informar-se sobre esta realidade, que integra, de modo particularmente infeliz, a opressão à mulher e ao pobre. Mesmo no âmbito científico, parece haver uma espantosa desproporção entre o fenômeno social e sua pesquisa (Azevedo e Guerra, 1993; Nunes, 2008). Esta situação não parece ter sido superada, uma vez que quando entramos com a palavra-chave “prostituição infantil” na base Scielo, em todos os índices, obtemos o retorno de apenas um artigo (Gomes, Minayo e Fontoura, 1999), enquanto, ao inscrever a palavra-chave “prostituição juvenil”, auferimos o acesso a dois artigos (Molina, 2003; Moscheta, McNamee e Santos, 2013).⁷⁰ Na mesma linha, levantamento realizado no Banco de Teses e

⁷⁰ O levantamento na base Scielo foi realizado em 06/09/2015.

Dissertações da Capes gera o retorno de sete produções para “prostituição infantil” (Rebolho, 2011; Andrade,2011; Silva,2012; Breguedo,2012;Silva Junior, 2012; Fernandes,2012 e Marangoni,2011) e apenas um retorno para “prostituição juvenil”, que é o próprio trabalho de Rebolho(2011), já acessado por meio de “prostituição infantil”⁷¹. Ficamos, assim, francamente surpreendidos quando constatamos que a tendência apontada por Azevedo e Guerra (1993) não se reverteu mais recentemente, malgrado o aumento da expressão social de movimentos de defesa dos direitos de mulheres e crianças.

Vale ainda lembrar, mesmo que não tenhamos condições de aprofundar este assunto, neste momento, que, se sabemos que as causas da prostituição infantil são absolutamente complexas e se articulam inegavelmente com pobreza e opressão à mulher, parece haver uma tendência de associação entre a entrada no mundo da prostituição e a ocorrência de abuso e/ou estupro no contexto familiar (Azevedo e Guerra, 1993), fenômenos que certamente grassam quando imperam cenários de violência doméstica.

Alinhados à perspectiva da psicologia concreta psicanalítica, entendemos que todo fenômeno humano pode e deve ser objeto de atenção de todas as ciências humanas, cada uma das quais lidaria com certo tipo de causalidade. Se saltam aos olhos os determinismos socioeconômicos e geopolíticos, ligados à exploração das camadas subalternas das sociedades periféricas do sistema capitalista, bem como os determinismos culturais que, atravessando as diferentes classes, atingem a mulher, não deixam de ser também importantes os estudos psicológicos voltados aos mundos imaginários que habitamos.

Os mundos imaginários são ambientes humanos que podem ser acessados por diferentes vias, umas das quais é o estudo de produções culturais, tais como as produções cinematográficas. A investigação dessa forma de produção cultural se justifica à medida que se caracteriza como um canal expressivo, auxiliando-nos na compreensão das diversas manifestações humanas e do sofrimento emocional. Produções fílmicas sobre problemáticas humanas e sociais, tais como a prostituição infantil, são em si mesmas

⁷¹ O levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes foi realizado em 06/09/2015.

importantes, na medida em que mobilizam setores da sociedade, despertando-os para o reconhecimento do sofrimento que produzem. No caso do presente estudo, interessamo-nos por estudar como a questão da prostituição infantil é apresentada no cinema brasileiro contemporâneo, optando por estudar um filme que a tematiza manifestamente.

Fundamentos Metodológicos

A presente pesquisa insere-se num conjunto de trabalhos que tomam a psicanálise intersubjetiva concreta, proposta por Politzer (1928) e difundida, na América do Sul por Bleger (1958;1963) como referencial teórico. Nesta linha, compartilha, com as demais ciências humanas, o mesmo objeto de estudo, a conduta, concebida como totalidade significativa de caráter social e vincular. Quando estudamos a conduta de seres humanos, na perspectiva da ciência psicológica, concebemos o fato psicológico em primeira pessoa, como drama, abandonando a ideia de que o rigor exigiria sua consideração como objetivada, vale dizer, em terceira pessoa. A primeira pessoa nem sempre significa a singularidade individual, podendo abranger um “nós”, vale dizer, uma subjetividade coletiva.

A nosso ver, a perspectiva concreta apresenta inegável afinidade com as reflexões metodológicas desenvolvidas, entre nós, por Fábio Herrmann (1979), autor que defendeu com afinco uma visão segundo a qual a psicanálise consiste, essencialmente, em um método de investigação sobre processos concretos e encarnados de produção de sentidos afetivo-emocionais. A seu ver, a dimensão metodológica da psicanálise teria primazia sobre a doutrinária e sobre a terapêutica. Em outros termos, as teorias e os procedimentos terapêuticos derivariam, logicamente falando, do método investigativo. A partir desta concepção, o método psicanalítico teria nascido no *setting* padrão, forjado para atendimento individual do paciente neurótico, mas apresenta poder heurístico que ultrapassa sua utilização clínica *strictu sensu*. Deste modo, pode ser – e foi efetivamente usado, desde seus primórdios - para a compreensão de variados fenômenos sociais e culturais.

Temos compreendido, com Politzer (1928) e Bleger (1958; 1963), que o pressuposto fundamental, sobre o qual o método psicanalítico se assenta, é o

de que toda conduta humana é atravessada por múltiplos sentidos que emergem a partir das experiências concretas de vida das pessoas e coletivos humanos. A partir desta perspectiva, torna-se possível teorizar de modo maximamente próximo ao acontecer humano, considerando para tanto ser essencial mantermo-nos maximamente próximos da experiência emocional.

Partindo, portanto, desta visão psicanalítica temos nos interessado em produzir conhecimento sobre uma dimensão fundamental do ambiente humano, que são, precisamente, os mundos imaginários que habitamos. Temos desenvolvido investigações acerca de imaginário coletivos, concebidos como condutas e emergentes a partir de campos relacionais, que são substratos afetivo-emocionais não conscientes.

Uma via por meio da qual podemos acessar imaginários coletivos é a do estudo de produções culturais, tais como filmes ou música popular (Arós e Aiello- Vaisberg, 2009; Figueiredo e Aiello-Vaisberg, 2012a; Montezi et al, 2013c). Trata-se, neste caso, de estudar imaginários coletivos tais como surgem “nas” produções culturais. Nestas investigações, fazemos uso do mesmo método psicanalítico usado para estudar entrevistas ou sessões de atendimento, o que nos tem permitido ampliar o âmbito de nossas conclusões, desde contextos grupais mais restritos para outros mais ampliados.

Procedimentos Metodológicos

As estratégias metodológicas configuram-se, na presente investigação, em termos de quatro procedimentos investigativos: 1) procedimento de seleção do material; 2) procedimento de apresentação do material e 3) procedimento de produção interpretativa dos campos de sentido afetivo.

No que tange ao procedimento investigativo de seleção do material cultural, devemos declarar que o filme aqui pesquisado foi selecionado em virtude de preencher os seguintes critérios: a) ser uma produção cinematográfica brasileira; b) acessível pela internet; c) elaborada no século XXI e d) que tematiza manifestadamente o problema da prostituição infantil.

Em seguida, adotamos, como procedimento investigativo de apresentação do material, uma narrativa do enredo, elaborada coletivamente pelos pesquisadores após várias exposições ao filme.

O procedimento investigativo de interpretação do material foi cumprido em duas etapas. Na primeira delas, cada pesquisador elaborou um texto de impressões contratransferenciais, onde foram registradas impressões, ideias, memórias e ressonâncias afetivas gerados durante a exposição ao filme. Na segunda etapa, este texto foi revisitado à luz das palavras de ordem de Herrmann (1979): “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração do sentido emergente”.

Narrativa do Enredo do Filme “Anjos do Sol”.

O filme conta a terrível história de Maria que, com apenas 12 anos, é vendida pelo próprio pai para um recrutador de prostitutas. Inocente, ela mal sabia o que se passava até ser transportada para outra cidade e deixada em um bordel para ser leiloadada junto com outras meninas. Assim, acaba sendo vendida juntamente com Inês, para um fazendeiro que procurava uma garota com a qual presentearia o próprio filho em seu aniversário de quinze anos. Entregando ao aniversariante uma garota virgem, este pai estaria contribuindo para que o próximo filho se iniciasse em sua vida sexual.

Maria é desvirginada pelo próprio fazendeiro que, a seguir, a entrega para o filho. Ambos tratam-na com extrema brutalidade, depois do que enviam-na, juntamente com Inês, para o prostíbulo da pequena cidade de Socorro. Neste local, ambas permanecem sob o poder de Saraiva, cafetão violento que amedronta e ameaça todas as prostitutas. O local funciona de modo absolutamente perverso, de modo que as moças são obrigadas a manter relações sexuais com vários homens na mesma noite, tendo em vista gerar ganhos para Saraiva. Inês e Maria decidem fugir do local juntas, sendo ajudadas por Celeste, uma moça que presta os mesmos serviços para o dono do prostíbulo.

Na tentativa de fuga, são caçadas e capturadas como animais. Posteriormente, são ambas castigadas, ainda que segundo diferentes métodos. Inês é assassinada publicamente, sendo amarada e arrastada por um

automóvel. Maria é confinada e acorrentada em um quarto, devendo receber clientes do prostíbulo nesta condição.

Findo o período de punição, Maria começa a conviver mais com as mulheres que ali trabalham. Descobre, então, que uma delas, Dorinha, está muito doente, quando o agente de saúde faz uma visita à casa de prostituição diz a Saraiva que ela provavelmente esteja com AIDS.

Saraiva compra uma televisão e planeja receber clientes durante os jogos da Copa do Mundo na casa. Alguns dias antes, o fazendeiro, que comprara Maria, vai acertar as contas com Saraiva e aproveita o ensejo para violenta-la novamente. Este ocorrido leva a moça a pedir ajuda a Celeste para fugir. Deste modo, obtém indicações que lhe permitiriam entrar em contato com uma mulher, de nome Vera, que a ajudaria quando chegasse à cidade grande.

Aproveitando o fato de estarem todos envolvidos com os jogos de futebol, Maria tenta sua segunda fuga, logrando distanciar-se suficientemente a ponto de conseguir escapar. Por meio de caronas, acaba conseguindo chegar até Vera, que a acolhe, fornecendo moradia, comida e uma identidade nova com o nome de Isabela. Entretanto, pouco tempo depois, Maria se apercebe que toda ajuda tinha apenas um objetivo, que seria mantê-la nas ruas como prostituta.

Ao perceber que nunca saíra do mundo da prostituição Maria foge sem rumo, buscando caronas na estrada, quando de repente um caminhoneiro para e a oferece carona, mas para leva-la pede algo em troca, sugerindo novamente que ela se prostitua assim o mundo da prostituição retorna a ela deixando a entender que ela não tem escolhas.

Interpretações e Reflexões

A consideração do material pesquisado permitiu a elaboração interpretativa de três campo de sentido afetivo-emocional, que denominados “Menina-mercadoria”, “Sem saída” e “Hierarquia”.

“Menina-mercadoria” é um campo de sentido afetivo-emocional que se organiza ao redor da crença de que a criança de sexo feminino é um bem que se pode negociar”.

“Sem saída” é um campo de sentido afetivo-emocional que se organiza ao redor do fato de que a criança de sexo feminino pode ter sua liberdade de ir e vir e de ser e deixar de ser totalmente cerceada.

“Hierarquia” é um campo afetivo-emocional que se organiza ao redor do fato de que o poder de determinar o destino da criança de sexo feminino cabe inteiramente ao homem que é seu proprietário.

Os três campos de sentido afetivo-emocional, ou inconscientes relativos, produzidos interpretativamente apontam consistentemente para uma mesma direção: a de que a criança de sexo feminino pode ser tornada uma mercadoria da qual pode dispor aquele que se tiver tornado seu proprietário.

Deste modo, a condição humana da criança é desconsiderada para ser rebaixada, num movimento claro de humilhação. Sua situação é a de desamparo, na medida em que o fato de se ter tornado um objeto de troca a coloca em risco inclusive de extermínio.

Todo o movimento faz a criança de sexo feminino vítima de injustiça, uma vez que, malgrado a violência, vigora um sentimento/certeza íntimo de que sua condição humana tem caráter essencial e não pode ser modificada.

Constelando-se, deste modo, um quadro que se caracteriza por desamparo, humilhação e injustiça, vemo-nos diante daquilo que se tem convencionado denominar sofrimentos sociais (Renault, 2004), que correspondem a vitimização diretamente determinada pela ação de seres humanos sobre seres humanos que se veem oprimidos em virtude de sua condição socioeconômica e/ou por pertencerem a determinados grupos segundo sexo, etnia religião e outras características.

No filme em questão, fica claro que a dupla condição de criança de sexo feminino e de pobre determinam um destino que, malgrado quaisquer esforços, está selado, uma vez que são nulas as chances de escapatória.

Referências Bibliográficas

- Andrade, D. S. (2011) *Du Malaise Sexuel au Refus du Feminin: Les vicissitudes de la Sexualité Dans l'Acte Prostitutionnel*. São Paulo/ Strasbourg, Universidade de São Paulo e Université de Strasbourg, Doutorado.
- Arós, A.C.S.P.C. e Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2009). Clube da luta: sofrimentos radicais na sociedade contemporânea. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11 (2), 3-16.
- Azevedo M.A. , Guerra V.A. (1993) *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez.
- Bleger, J. (1958) *Psicoanálisis y dialéctica materialista*. Buenos Aires, Nueva Vision, edição de 2003.
- Bleger, J. (1963) *Psicología de la Conduta*. Buenos Aires: Paidós, edição de 2007.
- Breguedo, L.L. (2012) *Do Procênio à Cena: Uma Análise de Assembléia dos Ratos de Plínio Marcos*. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestrado.
- Fernandes, R.M. (2012) *O Olhar, A Menina dos Olhos, Única e Total* _- Uma Abordagem Fenomenológica da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Interface da Educação. Cuiabá, Universidade Federal do Mato Grosso, Doutorado.
- Figueiredo, P. e Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013a) *Abordagem Psicanalítica de Imaginários Coletivos sobre (DES) Esperança em Canções da Música Popular Brasileira: CHICO BUARQUE*. In: XVIII Encontro de Iniciação Científica e III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 2013, Campinas. Anais-XVIII Encontro de Iniciação Científica e III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Campinas: PUC-Campinas.
- Gomes, R., Minayo, M.C.S. e Fontoura, H. (1999) A. da A prostituição infantil sob a ótica da sociedade e da saúde. *Rev. Saúde Pública*, vol.33, no.2, p.171-179.
- Herrmann, F. (1979) *O Método da Psicanálise*. São Paulo: EPU.
- Marangoni, S.R. (2011) *Contextos de Exclusão Social e Vulnerabilidade de Mulheres Usuárias de Drogas no Ciclo Gravídico Puerperal*. Maringá, Universidade de Maringá, Mestrado.

Molina, A. M. R. (2003) Prostituição juvenil: uma condição existencial em busca de seus sentidos. *Psicologia Ciencia e Profissão*, 23 (2), p.22-29.

Montezi, A.V., Barcelos, T.F., Ambrosio, F.F. e Aiello-Vaisberg, T. M.J. (2013). Imaginário social sobre adolescência no cinema brasileiro. *Psicologia em Revista*, 19 (1),74-88.

Moscheta, M. S., McNamee, S. and Santos, M. A. (2013) Sex trade among men: negotiating sex, bodies and identity categories. *Psicologia e Sociedade*, vol.25, no.spe, p.44-53.

Nunes, E.L.G. (2008) Adolescência e corpo: a prostituição e o abuso de droga como sintoma. São Paulo, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.

Politzer, G. (1928). Crítica dos Fundamentos da Psicologia: a Psicologia e a Psicanálise. Editorial Unimep, edição de 2004.

Rebolho, A.C.F. (2011) Se Essa Rua Fosse Minha: Concepções de Gestores e Professores de Instituições Estaduais que Convivem com Exploração Sexual de Menores. Ribeirão Preto, Centro Universitário Moura Lacerda, Mestrado.

Renault, E. (2004) *L'Experience de l'Injustice – Reconnaissance et Clinique de l'Injustice*. Paris: La Découverte.

Silva, D.HJ.T. (2012) A Autorização de Franquias como Forma de Investimento no Setor Social. São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio Sinos, Mestrado.

Silva Junior, G.P. (2012) O Negócio do “Prazer Remunerado” nos Discursos de Garotos que Fazem Programa. Doutorado, Faculdade de Saude Publica da Universidade de São Paulo.

